

**Palavras-chave:** Infecção pelo HIV Terapia dupla Dolutegravir

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103038>

**PERFIL DO AMBULATÓRIO DE PRÉ NATAL (CIS E TRANS) DE PESSOAS GESTANTES QUE VIVEM COM HIV (PGVHIV) OU PESSOAS GESTANTES DE PARCERIAS SORODIFERENTES (PGPSD), INCLUINDO HOMENS TRANSEXUAIS NO CRT DST-AIDS SP E SEU IMPACTO SOBRE A TRANSMISSÃO VERTICAL**

Patrícia Rady Müller\*, Ariane de Castro Coelho, Vera Ilza Ferreira da Cruz, Derli de Oliveira Barros, Daniela Vinhas Bertolini

Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS-SP, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O ambulatório de pessoas gestantes (PG) do CRT AIDS SP foi fundado em 1998 dado o aumento da demanda de PG e a necessidade de atendimento multidisciplinar especializado para esse fim. É composto por médicas: obstetra, infectologista e infecto-pediatra, enfermeira, técnica de enfermagem, psicóloga, assistente social e doula voluntária. Esse serviço visa ao atendimento de PGVHIV ou de PGPSD do pré Natal ao puerpério, contracepção e acompanhamento do conceito.

**Objetivo:** descrever o funcionamento do ambulatório de pré Natal e o perfil das PG acompanhadas no CRT DST-AIDS SP durante 6 anos. 2.

**Métodos:** análise sistemática, retrospectiva de dados dos prontuários das gestantes do ambulatório de pré Natal do CRT DST-AIDS SP no período de 2017 a 2022. 3.

**Resultados:** foram acompanhadas 114 PG, incluindo 2 homens transgênero HIV negativos (1 deles PGPSD). A maioria (85%) proveio do ambulatório do CRT AIDS SP e 15% eram PGPSD. Apenas 10 (8,7%) PGVHIV provieram de outro serviço, sendo que 7 (70%) eram angolanas. Quanto ao status sorológico, 98 (85,2%) PG eram PGVHIV e 16 (14,8%) PGPSD. Em relação às ISTs, somente 2 gestantes (1,7%) tinham sífilis. Nenhuma delas teve COVID 19. Quanto ao desfecho da gestação, ocorreram 102 partos; sendo 76 (74,5%) cesáreas, 21 (20,5%) partos normais, 1 parto fórceps e 4 casos sem essa informação. Ocorreram 12 perdas gestacionais, sendo duas não espontâneas. As 10 perdas espontâneas ocorreram entre 7 e 37 semanas. Apenas obtivemos dados de 3 desses casos. Dois ocorreram em primigestas: uma gestação gemelar em uso de Tenofovir (TDF) + Lamivudina (3TC) + Raltegravir (RTG) e carga viral (CV) indetectável (indet); a outra apresentava saco gestacional ístmico com 7 sem e 5 dias, CV de 5072 cópias/mL (log 3,7), uso de Zidovudina (AZT) + TDF + RTG. A terceira era uma gestação ectópica, CV indet, uso de TDF + 3TC + EFZ com 13 sem e 5 dias. Sobre contracepção, 70 de 96 puérperas (73%) optaram por um método pós gestação. O mais utilizado (77,1%) foi o implante subdérmico de etonogestrel, seguido por laqueadura tubária (7,1%) e demais métodos como preservativo, DIU e coito interrompido (30%). Nossa Taxa de transmissão vertical foi zero. 4.

**Conclusão:** a existência do ambulatório de assistência às PGVHIV e PGPSD é fundamental para a condução adequada de suas intercorrências e cuidados no pré e pós concepção para a eliminação da transmissão vertical.

**Palavras-chave:** Pessoas gestantes transgênero HIV transmissão vertical pré Natal

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103039>

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021 NO BRASIL**

Zaara dos Reis Fontenele de Vasconcelos<sup>a,\*</sup>, Fernanda Hanada Baltazar Harada<sup>b</sup>, Gustavo Oliveira Alves<sup>c</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>d</sup>, Lana Gabriely Jarina de Almeida<sup>e</sup>, Karen Cristiane Pereira de Moraes<sup>f</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes, SP, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil;

<sup>d</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, MT, Brasil;

<sup>e</sup> Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil;

<sup>f</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

**Introdução/Objetivo:** a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), representa um desafio para a saúde por afetar diferentes faixas etárias, incluindo a população idosa. Nos últimos anos, houve aumento na taxa de infecção por HIV nesse grupo etário, podendo ser explicado pela atividade sexual que nem sempre é realizada com o uso de medidas preventivas adequadas, revelando a necessidade de maior conscientização sobre o tema. A presença de um sistema imunológico enfraquecido e a coexistência de condições médicas crônicas podem complicar o tratamento do HIV e aumentar o risco de complicações. O objetivo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de HIV/AIDS na população idosa no Brasil no período de 2018 a 2021.

**Métodos:** estudo epidemiológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no mês de junho de 2023. Foram analisados a frequência dos casos de HIV/AIDS em idosos, além da verificação do número de diagnósticos relatados entre os anos de 2018 a 2021 segundo regiões e estados brasileiros. Os dados coletados para a pesquisa foram organizados por meio do Microsoft Excel.

**Resultados:** foram diagnosticados 9.588 casos de HIV/AIDS na população e no período estudado. A região Sudeste apresentou o maior número de diagnósticos, seguida pela região Sul, Nordeste, Norte, e, com a menor frequência, a região Centro-Oeste. Os estados com maior notificação de casos por região foram: São Paulo 47% (1.754), Rio Grande do Sul 50% (1.200), Bahia 23% (482), Pará 57% (477) e Goiás 35% (237). A